

RN 101

substituir o traço /

UM POEMA DE NERUDA

RUBEM BRAGA

PABLO Neruda está chegando ao Brasil, a convite da comissão que promove a ereção de um monumento e outras homenagens a Garcia Lorca. Se der tempo, ele lançará no Rio e em S. Paulo o disco de «Festa» e uma antologia sua da «Sabidá»

Traduzo de seu último livro, «Barcarola», um poema que tem o título «Explicação», em que fala de seu país vítima de terremotos: «Para este país, para estes cantos de barro: para este jornal sujo que vda com o vento da praia: para estas terras quebradas que esperam um rio de inverno: quero pedir alguma coisa e não sei a quem pedi-la.

Para nossas cidades pestilentas e encarniçadas, onde entretanto há/ escolas com sinos e cinemas cheios de sonhos, e para os pescadores e as pescadoras dos arquipélagos do Sul/ (onde faz tanto frio, e dura tanto o ano)/ quero pedir alguma coisa e não sei que pedir.

Já se sabe que os vulcões errantes das idades anteriores/ juntaram-se aqui como lonas de circo/ e ficaram imóveis no ter-

ritório:/ os que aqui nascemos nos acostumamos ao fogo/ que ilumina a neve como uma cabeleira.

Mas logo a terra se converte em cavalo/ que se sacode como se se queimasse vivo/ e caímos rodando do planeta mor-te./

Quero pedir que a terra não se mova. Somos tão poucos os que aqui nascemos. Somos tão poucos os que padecemos/ (e ainda menos os felizes, aqui, nas cordilheiras)/ há tantas coisas a fazer entre a neve e o mar:/ ainda meninos descalços cruzam de inverno a inverno:/ não há tetos contra a chuva, faltam roupas e comida:/ e assim se explica que eu tenha que pedir alguma coisa/ sem saber bem a quem nem como fazê-lo.

(Quando a memória do que fui se apagar/ com a repetição da onda na areia e ninguém recorde o que fiz ou não fiz/ quero que me perdoem de antemão./ não tive tempo nunca de fazer ou não fazer nada:/ porque a vida inteira eu a passei pedindo./ para que os outros alguma vez pudessem viver tranqüilos.)

DN 24.8.68

agora,

para a